

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

RENUNCIAR À LIBERDADE É RENUNCIAR AO DEUS VERDADEIRO

Na FOLHA passada, acompanhamos as declarações indignadas do Pastor Le Roy e do Padre Valinckevicius contra a propalada infiltração marxista nas Igrejas. Os dois religiosos acusam padres e pastores de estarem no Brasil com o objetivo de fazer agitação. Apoiados na Bíblia, por causa de Jesus Cristo e em nome de Deus, eles condenam a Igreja que, apoiada na mesma Bíblia, por causa do mesmo Jesus Cristo e em nome do mesmo Deus, prega a exigência radical da justiça concreta entre os homens como consequência claríssima e incontornável de toda a Revelação divina. Os dois denunciadores são homens religiosos, que falam de religião com argumentos de religião. "Religião" quer dizer ligação com Deus. A grande pergunta que se faz é esta: qual é o Deus do pastor e do padre? A resposta não é tão óbvia como se pensa. A imagem de Deus que cada um de nós possui identifica-se facilmente com a cultura em que fomos criados. Esta imagem ninguém quer perder: faz parte de nós mesmos. Projetamos nesta imagem aquilo de que gostamos, aquilo que esperamos e sentimos, nossas normas do bem e do mal.

Nós ligamos Deus com aquilo que nos consola, que nos dá confiança e esperança. Mas nunca é demais insistir no seguinte: o Deus de Israel é o grande desmascarador de todos estes deuses que nós fazemos, ou que grupos, classes ou nações fabricaram para si mesmos, como defensores de sua segurança. Possuímos uma tendência incrível de converter o Deus de Israel numa espécie de faraó do nosso lado, num tipo de supremo imperador que legitima nossas aspirações de dominação.

Num trabalho lento e árduo, os israelitas, que eram escravos e posseiros, con-

seguiram livrar-se daqueles deuses, com os quais se identificavam os faraós e os reis de Canaã daquele tempo. E vejam bem: foi só através desta ação libertadora, livrando-se dos faraós e de seus deuses que foi possível aos israelitas descobrir Javé, o Deus cujo caminho de aproximação são os esforços libertadores do povo.

Duzentos anos depois, este mesmo povo sentiu a necessidade trágica de estabelecer novamente um governo autocrático em seu meio, introduzindo a monarquia em Israel. Os novos reis não perderam tempo: logo edificaram o centro do culto ao lado de seus palácios e fizeram reescrever os escritos antigos, no sentido de justificar seus projetos políticos. Desta nova redação escapou aquele trecho melancólico do profeta Samuel, que se queixa a Javé do desejo do povo de ter um rei poderoso como os povos vizinhos. Javé respondeu: "Por que você se queixa? Eles não rejeitaram você, rejeitaram a mim!"

Quando o pastor e o padre, em defesa de um estado de coisas em que se sentem bem e à vontade, apelam para os serviços nacionais de informação, para intervenções do Estado ou para leis que expulsam religiosos, eles têm o direito de fazer isso. Mas nunca em nome do Deus de Israel, do Deus da Bíblia, do Deus de Jesus Cristo. Seria blasfêmia, uso indevido do nome de Deus, atribuição a Deus de funções pecaminosas. Recorrem ao faraó para impedir a libertação do povo aqueles que adoram os ídolos do faraó.

Mas foi sempre assim, desde o Antigo Testamento: a liberdade descomprometida dos profetas causou sempre o maior incômodo, sobretudo aos profissionais da religião. Estes, ao serem questionados, não pouparam nem o próprio Cristo.

IMAGEM DE UM FLAGRANTE

1. São cinco séculos de nobreza oriunda da Picardia, nobres que se mesclarão duvidosamente nas paisagens de Castela e Portugal, nas Canárias e nos Açores, até chegarem, no bojo das caravelas, às terras de Santa Cruz. Mais andanças e mesclas, e aí verás um ancião de 57 anos, carregando o nome dos Bettencourt franceses, degenerado em Bettencourt. Tão degenerado que a pobreza,posta diante do sustento de oito filhos, um dos quais débil mental, e dois netinhos famintos, levou Sebastião ao supermercado e à tentação. Faminto, rouba.

2. Mas da nobreza original ainda restam restos sonhos que não permitem ao Bettencourt degenerado cometer o crime perfeito. Tem pudor. E treme. E trai-se. E é preso em flagrante com cinco mil cruzeiros de comida. É a fome das crianças, seu gerente. Sabe quanto ganha um Bettencourt degenerado? Somente seis mil cruzeiros, pra manter mulher, oito filhos e dois netinhos. O senhor sabe o que é fome? já passou fome? já viu seus filhos chorando de fome? pedindo pão, leite, uma balinha, e o senhor não ter um cruzeiro de seu? Já?

3. E esconde o rosto, soluçando lágrimas de vergonha e frustração. Como é Bettencourt sem eira nem beira, vai pra cadeia. O doutor juiz acha que quem sai aos seus, não degenera. A notícia se espalha e desperta simpatia. Um advogado pede relaxamento de prisão. Mas o alvará de soltura demora um mês, até se executar. Ah, um Bettencourt degenerado, um Bettencourt pobre... Quando se vê solto e restituído à família, Sebastião diz que nunca mais; que vai procurar um emprego melhor; que vai começar vida nova. Como ancião de 57 anos? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A FOLHA TEM SENTIDO?

• A Folha é um instrumento de atividade pastoral. Segue uma linha pastoral que se funda rigorosamente na doutrina da Igreja e que recebe impulsos dos *sinais dos tempos*.

• Que *sinais dos tempos*? Estamos integrados no mundo contemporâneo. As grandes esperanças e as grandes crises do mundo de hoje, os grandes problemas e as grandes preocupações de nossos irmãos estão presentes no Brasil e na Baixada Fluminense.

• Mas além dos impulsos que nos vêm do mundo contemporâneo, é claro que há *sinais dos tempos* que são especificamente brasileiros e mesmo próprios de nossa Baixada Fluminense.

• A Igreja está presente no mundo, está presente na Baixada Fluminense. Sente-se comprometida com o Povo de Deus. Escuta as vozes do Espírito que, segundo a promessa de Jesus Cristo, veio-nos ensinar todas as coisas (cf. Jo 16,5-15), e escuta as vozes de sofrimento e de esperança do Povo.

• Desta dupla escuta nascem os instrumentos de pastoral, nascem os movimentos pastorais, nasce a vida concreta da Igreja particular.

• De vez em quando temos de parar para fazer uma revisão sincera de nossos métodos de trabalho, de nossos instrumentos pastorais, de nossas atividades, de nossos serviços. Por isto per-

guntamos a nós mesmos e perguntamos aos nossos amigos: A Folha tem sentido? A Folha cumpre a sua missão de instrumento pastoral?

• Feita com amor, feita com o coração e com a inteligência, numa vontade sincera de prestar um serviço à Igreja e aos irmãos, A Folha conserva-se humilde, não quer ser mais do que um serviço.

• Estamos persuadidos de que a longa caminhada de 500 números tem sido graça de Deus também, para a construção do Reino. Mas sabemos também que há muitos outros instrumentos aptos para o anúncio do Evangelho. Sim, leitor amigo, que é que você acha de sua Folha?

32º DOMINGO DO TEMPO COMUM (08-11-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Lp Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!
1. Aqui eu vim dizer que muito trabalhei / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.
2. Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.
3. Os pobres sempre esperam o dia da união / o dia da justiça e da libertação.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o espírito de sabedoria e revelação para o conhecimento profundo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. As leituras de hoje fazem louvor da sabedoria. Os que a amam descobrem-na e os que a procuram hão de com ela se deparar-se. Fazer dela objeto de nossos pensamentos é a prudência perfeita. O que é a sabedoria? O que é a prudência perfeita? Jesus as ilustra, na parábola das moças sensatas e das moças insensatas. As primeiras conservaram certeza interior de que alguém estava para chegar. Este alguém é Deus que nos aguarda para o encontro definitivo. A certeza das verdades finais é motivação maior de desapego das ganâncias. Paulo recomenda não ignorarmos a sorte dos que morreram, como se não tivéssemos fé. A fé diz que Cristo ressuscitou, por isso está garantida nossa ressurreição. Nossa vida verdadeira vem depois. Esperar por ela é viver no desapego, querendo para o irmão o mesmo que queremos para nós, eis a verdadeira sabedoria.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para revisão de vida).

— Confessemos os nossos pecados:

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deseje de comer, eu tive sede e não me deseje de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.

2. Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade. 3. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus de poder e misericórdia, ajudai a vencermos os obstáculos que nos afastam de vossos planos; desta forma, ficaremos disponíveis para nos dedicarmos ao vosso serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA


C. A 1º leitura é tirada do Livro da Sabedoria (6,12-16). A sabedoria perfeita não se encontra no entendimento de frases complicadas, mas na abertura de coração para o que Deus nos fala.

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Resplandecente é a sabedoria e sua beleza é inalterável: os que a amam descobrem-na facilmente e os que a procuram encontram-na. Ela se antecipa aos que a desejam. Quem, para possuí-la, levanta-se de madrugada, não terá trabalho de encontrá-la, pois ela estará sentada à sua porta. Fazê-la objeto de nossos pensamentos é a prudência perfeita; e quem vela por causa dela em breve não terá mais cuidado. Ela mesma vai à procura dos que são dignos dela; ela lhes aparece nos caminhos, cheia de benevolência, e vai ao encontro deles em todos os seus pensamentos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante e nós o descobrimos dia a dia.

1. Vocês são meus amigos, diz o Senhor, pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.
2. Quem me ama guardará as minhas palavras e meu Pai, na verdade, o amará.
3. As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as chamo e elas me seguem.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses (4,13-17). A certeza da morte, olhada com olhos de esperança cristã, termina sendo a verdadeira sabedoria de que falam as leituras de hoje.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses: «Irmãos, não queremos que vocês ignorem a sorte dos que já morreram nem que fiquem desesperados com a morte, como aqueles que não têm esperança. Nós cremos que Jesus morreu e ressuscitou; da mesma maneira, os que agora descansam em Cristo serão também levados por Deus para perto de Jesus. Baseados na mesma palavra do Senhor, afirmamos isto a vocês: Nós, os vivos, mesmo estando ainda vivos no dia da vinda do Senhor, não nos adiantaremos aos que já tiveram morrido. Haverá um sinal, o anjo chamará e ressoará a trombeta de Deus. Então o próprio Senhor baixará do céu e ressuscitarão primeiro os que morreram em Cristo. Depois, nós, os que estejamos vivos, nos reuniremos com eles e seremos levados para as nuvens, ao encontro do Senhor, lá em cima. Aí então estaremos para sempre com o Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO


O Evangelho é a boa-nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.

E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia! Cristo é libertação!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3º leitura é tirada do Evangelho de Mateus (25,1-13). Viver como quem sabe que está caminhando ao encontro do Senhor é outra formulação que expressa a verdadeira sabedoria.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. Jesus contou aos discípulos a seguinte parábola: «O Reino dos céus será semelhante a dez moças que apanharam suas lâmpadas e foram esperar o noivo. Cinco delas eram insensatas e cinco eram ajuizadas. As insensatas pegaram as lâmpadas, mas esqueceram de levar azeite; as ajuizadas levaram as lâmpadas e uma provisão de azeite nas garrafas. O noivo demorou a chegar e todas elas pegaram no sono. À meia-noite, ouviu-se um barulho: «O noivo está chegando, vamos ao seu encontro!» Então as

moças acordaram e prepararam as lâmpadas. As insensatas disseram às ajuizadas: «Dêem-nos um pouco do azeite de vocês, porque nossas lâmpadas estão se apagando». As ajuizadas porém responderam: «O azeite que temos não vai dar para nós e para vocês; é melhor vocês irem até a venda e comprarem azeite». Enquanto foram, chegou o noivo; as que estavam prontas entraram com ele para a sala das bodas e a porta foi fechada. As outras moças chegaram mais tarde e bateram dizendo: «Senhor, senhor, abre a porta para nós!» Mas ele respondeu: «Francamente, eu não conheço vocês». — Por isso eu digo: estejam vigilantes, porque vocês não sabem o dia nem a hora». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todopoderoso,
P. criador do céu e da terra /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todopoderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, para que a reflexão da fé e a força da graça ajudem a não sermos ambiciosos, elevemos nossas preces:
L1. Para que sejamos a Igreja que vive o Evangelho de Jesus Cristo no lar, na escola, no comércio e em toda parte, rezemos ao Senhor.

L2. Para que as nossas celebrações religiosas nos levem a viver com justiça e fraternidade, rezemos ao Senhor.

L3. Para que conheçamos e amemos sempre mais Jesus Cristo e assim nossa vida tenha o alicerce absoluto, rezemos ao Senhor.

L4. Para que valorizemos o corpo humano, templo de Deus, e trabalhemos pela saúde, alimentação e habitação de todos, rezemos ao Senhor.

L5. Para que vivamos a alegria dos remedos e sejamos missionários da Ressurreição, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Ajudai, Senhor, a usarmos nossas qualidades para proveito de um mundo melhor e não apenas para a execução de nossas ambições. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*
2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*
3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Lançai, ó Deus, vosso olhar de paz e de perdão sobre nosso sacrifício; celebrando a paixão, morte e vitória de vosso Filho, possamos viver o mistério de sua vida ressuscitada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)



18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



*Fomos convidados para a ceia!
Felizes somos nós!
Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso pão.*

1. *O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.*
 2. *Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.*
 3. *Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.*
 4. *Viver nossa missão, fiel à boa-nova da justiça, é salvação.*
 5. *A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.*
 6. *"Contigo estarei", já disse o Senhor, "até o fim" — consumação.*
- Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.*
1. *Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
 2. *Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
 3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
 4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
 5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*
 6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

7. *Pra caminhar na esperança, aleluia!*

O Senhor nos enviou, aleluia!

8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Fortificados por este sagrado alimento, nós vos agradecemos, ó Deus, e vos pedimos: fazei que perseverem na sinceridade de vosso amor aqueles que fortificastes com a presença do Espírito Santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Está no inconsciente de todos a esperança por um mundo melhor. Ante a esperança do mundo melhor, grande parte dos homens se apresenta munida com a certidão do egoísmo. No acumular das riquezas, embota-se a sensibilidade para o sofrimento do irmão. Resultado da convivência, baseada na acumulação de dinheiro, é o mundo retalhado de injustiças. Embora os bem-sucedidos na vida recebam as homenagens da sociedade, a eles estão endereçados os recados implícaveis das leituras de hoje. Ser bem-sucedido não é servir ao dinheiro da iniquidade, mas estar na expectativa das verdades finais. Eis a motivação maior para não participarmos de esquemas sociais que produzem injustiças.

22 CANTO FINAL

1. *"Eu vim trazer plena vida", viva esta vida que é sua! Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!*

2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!*

3. *Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe!

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ez 47,1-2.8-9.12; 1Cor 3,9b-11.16-17; Jo 2,13-22 / Terça-feira:

Sb 2,23—3,9; Lc 17,7-10 / Quarta-feira:

Sb 6,2-12; Lc 17,11-19 / Quinta-feira:

Sb 7,22—8,1; Lc 17,20-25 / Sexta-feira:

Sb 13,1-9; Lc 17,26-37 / Sábado: Sb

18,14-16; 19,6-9; Lc 18,1-8 / Domingo:

Pr 31,10-13.19-20.30-31; 1Ts 5,1-6; Mt

25,14-30.

O RETRATO FALADO DO SERVO DE DEUS

O Servo de Deus, isto é, o Povo de Deus é apresentado como alguém que "não quebra a planta machucada, nem apaga o pavio que ainda solta fumaça". Isto é, ele não machuca nem ofende os mais fracos do que ele. É dito ainda que o povo "não grita nem levanta a voz, não solta berros pelas ruas". Isto é, ele não usa propaganda nem demagogia como fazem os grandes. Mas vai em frente, teimoso e fiel, sem desanistar nem desfalecer, até estabelecer o direito sobre a terra.

Neste retrato falado transparece o valor daquele povo: apesar de machucado, ele não machucava; apesar de injustiçado, não respondia com injustiças. Apesar de todo o seu sofrimento e desânimo, o povo resistia e não se deixava contaminar pelo jeito de viver dos seus oponentes. Não permitiu que Nabucodonosor lhe roubasse o ideal que Deus sonhava para todos, a saber, o ideal de uma sociedade fundada sobre o direito, sem oponentes nem oprimidos.

Ora, quem vive assim, mesmo que não saiba de nada, é um anúncio vivo da Boa Notícia que Deus tem para todos. Quem vive assim, mesmo sem o saber, promove o direito e é semente de resistência contra a opressão. Ele merece a preferência do coração de Deus! Assim, mesmo sem se dar conta da importância do seu testemunho, o povo do cativeiro já prestava ao mundo o serviço de Deus. E Deus o reconhece e o assume! Apontando o povo, ele declara a todos: "Apresento a vocês o meu Servo que tem todo o meu apoio. Escolhido por mim, ele é o preferido do meu coração!" (Is 42,1).

Mas nem todos os pobres vivem assim. Muitos deles se deixam contaminar pelo jeito de viver dos seus oponentes. Preferem imitar Nabucodonosor. Apesar de oprimidos, têm cabeça de opressor. Dão cama e comida aos que os exploram! Perdem assim a sua dignidade de gente e deixam apodrecer dentro de si a semente do futuro, que está escondida no chão da sua vida.

Foi isto o que aconteceu lá no cativeiro da Babilônia. Muitos abandonaram a pequena comunidade, aderiram ao sistema montado por Nabucodonosor e começaram a enriquecer-se. Para eles, o cativeiro não foi tão penoso, mas não foi deles que nasceu o futuro.

O futuro nasceu do povo pobre, oprimido e desanimado que, apesar de toda a desgraça, continuou fiel ao direito e à justiça, e não se deixou contaminar pela mentalidade dos seus oponentes. Mesmo sem o saber, este povo estava sendo, de fato, o Servo de Deus. E a ele Deus vai entregar uma importante missão.

Depois de ter apresentado o seu Servo às nações do mundo, Deus se dirige agora ao próprio Servo e o destina para a missão: "Assim fala o Senhor Deus, aquele que criou o céu em toda a sua extensão, que firmou a terra com toda a sua vegetação, que dá respiração aos povos que nela habitam e alento aos que andam sobre ela: Eu sou o Senhor! Eu te chamei de acordo com a justiça!"

MINISTÉRIO DA PALAVRA

NO MUNDO SEM SER DO MUNDO

A Folha: Muita gente acha que o padre gerado pelo Vaticano II se identificou com o mundo e por isto perdeu substância. Sacrificou a batina e assim nivelou-se com qualquer outro profissional. Dom Adriano: Grupos sociais que têm tudo próprio, facilmente se distanciam do grande contexto da comunidade e se isolam. Do isolamento muitas vezes pode nascer a incompreensão e a hostilidade para os outros grupos da sociedade. Veja, por exemplo, o que acontece ou pode acontecer com os militares, tão marcados de suas especialidades e prerrogativas. Também o clero passou por uma evolução semelhante: tudo próprio, tudo especial, desde a formação até a morte, desde a roupa até a espiritualidade. Facilmente o "clerical" abafava o "cristão". O padre isolava-se, distanciava-se das pessoas. Uma legislação minuciosa na Igreja universal e nas Igrejas particulares contribuía, na melhor das intenções, para levar o padre a uma vida angélica. Exaltava-se tanto a missão do padre, o sobrenatural, o divino, o santo que parecia acabar a pessoa humana, para dar lugar a um anjo. O perigo de mitização e, por que não dizê-lo?, também de mistificação, embora inconsciente, era enorme. O que eu digo aqui é fruto de minha expe-

riência própria e também da experiência de quase todos os colegas meus. Seria interessante demonstrar isto, à mão da literatura de formação clerical do passado. Nessa visão sublimada do padre o mundo parecia ser o lugar de perdição a que o padre devia fugir totalmente. Observe como as casas de formação ficavam, em regra, em lugares afastados do Povo e da cidade. Como eram meticulosas as normas de preservação do padre e do religioso. Nesse contexto a batina ou o hábito ocupavam um lugar de muita importância, embora fossem um símbolo menor na vida da Igreja. Na renovação que se instaurou com o Vaticano II houve uma importante verificação: a Igreja é o Povo de Deus. Daí se parte para compreender o ministério do Papa, do bispo, do padre, do diácono. Continua de pé, não só para o religioso e para o padre mas para todo o cristão, a advertência de Jesus: "Eu lhes comuniquei tua palavra e o mundo os odiou, porque não são do mundo, como eu também não sou do mundo. Não te peço que os tires do mundo, mas que os guardes do maligno" (Jo 17,14-15). Interpretando bem o espírito e a letra dos documentos conciliares, nada neles encontramos que permita afirmar que o padre, gerado pelo

Vaticano II, se identificou com o mundo e perdeu substância.

A Folha: Mas na palavra de Jesus o mundo contém perigos.

Dom Adriano: O mundo é ambíguo. O mesmo evangelista que nos conservou a oração sacerdotal de Jesus da qual está o pedido citado anteriormente (Jo 17, 14-15), nos comunica também o valor que o mundo tem no plano de Deus e na obra salvífica de Jesus Cristo. Basta lembrar a palavra programática, cheia de conteúdo, expressão do amor de Deus e resumo da missão libertadora do Filho de Deus: "Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não mandou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele". Em Jo 12,47 Jesus declara: "não vim para julgar o mundo, mas para o salvar". Ponto alto da vida da Igreja, a Eucaristia foi instituída "para a vida do mundo" (cf. Jo 6,51), como a própria Igreja com toda a sua riqueza de sacramento primordial da salvação. Se há aspectos do mundo que todos nós devemos rejeitar (não apenas o padre), há outros aspectos que devem ser afirmados. Podemos assim dizer: o padre, como todo cristão, deve amar o mundo, como Cristo o amou.

PERGUNTAS QUE SURGEM PARA QUEM LÊ A BÍBLIA

Em todas as épocas da história, sobretudo em épocas de crise como a nossa, voltamos a alimentar-nos da Bíblia. Pois acreditamos que este livro tem a ver com Deus. A fé nos diz que a Bíblia é a Palavra de Deus para nós! "Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (Mt 4,4).

Uma palavra tem a força e o valor daquele que a pronuncia. A palavra humana pode errar e enganar, pois o homem é fraco e não oferece segurança total. Mas a palavra de Deus não erra nem engana. Ela é prego seguro e firme que

sustenta a vida de quem nela se agarra e por ela se orienta.

Por isso, "toda escritura inspirada por Deus é útil para instruir, para refutar, para corrigir, para formar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para toda espécie de boa obra" (1Tm 3,16). Assim, "pela perseverança e pela consolação que as Escrituras nos oferecem, podemos ter esperança" (Rm 15,4). Esperança de que, um dia, a verdade e a justiça voltem a ser a marca de toda palavra que sai da boca dos homens!

A Bíblia é a palavra de Deus. Mas, em

canto nenhum da Bíblia, Deus colocou a sua assinatura. Nunca ninguém viu o Espírito Santo em ação para mover alguém a escrever. Então, como foi que o povo descobriu que Deus é o autor da Bíblia? Como entender esta convicção tão profunda da nossa fé de que, quando leo a Bíblia, estou lendo ou ouvindo a palavra de Deus para nós?

O que quer dizer: A Bíblia é a palavra inspirada de Deus? Foi Deus mesmo que pegou a caneta e o papel para escrever? Como foi que surgiu a Bíblia? Qual a sua mensagem? Como a gente deve ler este livro sagrado?